

FH diz que há perigo de país virar Argentina

'Se não tiver gente competente, corre o risco sim. Você desfaz uma situação de tranquilidade em pouco tempo', afirma

Ailton de Freitas/8-5-2002

Geralda Doca

• BRASÍLIA. Num discurso afinado com o do pré-candidato de seu partido, José Serra, o presidente Fernando Henrique Cardoso alertou que o Brasil pode se transformar numa Argentina, dependendo do candidato que ganhar as eleições. Em entrevista à Agência Sebrae de Notícias concedida no último dia 13 e divulgada ontem, Fernando Henrique disse que a estabilidade econômica poderá desandar se faltar competência e respeitabilidade aos novos governantes.

— Se não tiver gente competente, corre o risco sim. Você desfaz uma situação de tranquilidade em muito pouco tempo — afirmou.

Embora sem dizer quem tem ou não competência, a declaração do presidente reforça a ofensiva dos tucanos para melhorar o desempenho de Serra nas pesquisas eleitorais. Enquanto o petista Luiz Inácio Lula da Silva é o líder das intenções de voto, Serra aparece em segundo lugar juntamente com Anthony Garotinho (PSB) e Ciro Gomes (Frente Trabalhista).

Fernando Henrique também criticou o atraso na votação da prorrogação da CPMF. Segundo ele, não é o processo de sucessão presidencial que está emperrando o assunto no Congresso, mas interesses partidários.

— Aí não é sucessão. É briga política. Está atrapalhando e erradamente, porque estão confundindo interesse nacional com interesse partidário — afirmou o presidente.

Durante a entrevista concedida para inauguração da agência de notícias do Sebrae, Fernando Henrique prometeu discutir com a Receita Federal mudança no Simples, sistema unificado de tributos federais, que atende a micros e pequenas empresas. Desde 1997, quando o Simples foi criado, o limite de faturamento para ingresso está fixado em R\$ 1,2 milhão. Uma das reivindicações dos empresários é que esse valor seja corrigido pela inflação dos últimos cinco anos.

Outra questão que poderá ser incluída nas discussões sobre o Simples é o acesso às empresas prestadoras de serviço.

— Para isso é preciso definir claramente o que é uma empresa prestadora de serviço para não confundir com a pessoa física — lembrou o presidente.

Ele disse, ainda, que esses assuntos são barrados pela Receita, que teme truques para isenção fiscal.

FH faz crítica aos bancos

• Fernando Henrique lembrou as dificuldades de acesso ao crédito para micro e pequena empresas e criticou as instituições financeiras. Segundo ele, os bancos não gostam de emprestar aos pequenos empresários porque dá trabalho e rende pouco. Ele admitiu que o governo federal ainda tem muito o que fazer e cobrou ações dos governos estaduais.

— Em certos casos, o ICMS é abusivo. Por exemplo, em combustíveis no Rio de Janeiro e o de telefonia, esse imposto é de 25%, 30%. Isto é uma loucura — disse.

Fernando Henrique se queixou que está tentando mudar a lei de licitação há sete anos e não obteve êxito. Apesar de a lei representar um avanço, o presidente alega que em muitos casos, a legislação atrapalha as compras públicas. Ele disse ser favorável à criação de um teto de compras governamentais para as pequenas empresas.

Inaugurado ontem, o site da agência Sebrae, na internet (www.sebrae.com.br), vai oferecer gratuitamente reportagens, entrevistas, artigos e indicadores, voltados às pequenas empresas. ■



O PRESIDENTE FH: "Em certos casos, o ICMS é abusivo. Por exemplo, em combustíveis no Rio de Janeiro"